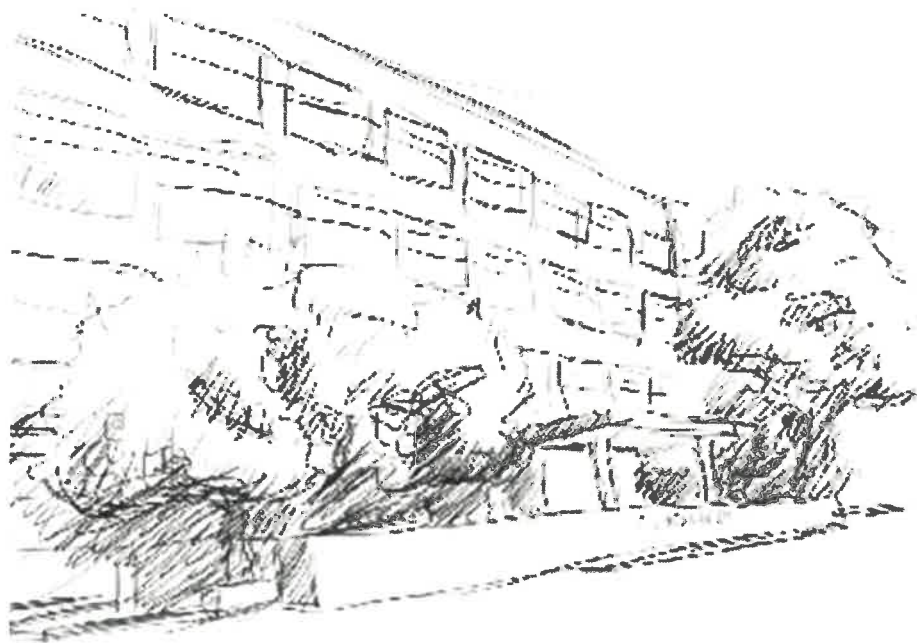




PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

2017



CONTEÚDO

NOTA INTRODUTÓRIA	3
Missão	3
Visão	3
Valores	3
ENQUADRAMENTO: CARATERIZAÇÃO DO CHMA	4
Envolvente externa	4
Envolvente interna	6
PLANO DE ATIVIDADES	9
Contextualização	9
Análise SWOT	9
Contexto de inserção das atividades a desenvolver	10
Objetivos, atividades previstas e recursos	15
Objetivos	15
Medidas e atividades previstas	15
Recursos Humanos	18
INVESTIMENTOS	19
ORÇAMENTO 2017	21
Proposta de orçamento para 2017	21
Indicadores de Recursos Humanos	23
Justificação da Proposta do Orçamento de Receita	26
Justificação da Proposta do Orçamento de Despesa	26
Justificação do Saldo Global	27
Justificação indicadores	27
Iniciativas de eficiência e controlo orçamental	28
Gestão do Risco Financeiro	29
Plano de Redução de Custos	29
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS	31
Demonstração de resultados previsional	31
Demonstração de fluxos de caixa previsional	38
DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE DO OE2017	39

NOTA INTRODUTÓRIA

O Centro Hospitalar do Médio Ave, E.P.E., adiante designado por CHMA, foi criado pelo Decreto-Lei n.º 50-A/2007 de 28 de fevereiro, possui o número de identificação de pessoa coletiva 508 093 937 e tem sede em Santo Tirso.

É uma pessoa coletiva de direito público de natureza empresarial, dotada de autonomia administrativa, financeira e patrimonial nos termos do atual Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro, que define o regime jurídico do sector empresarial do estado.

O CHMA rege-se ainda pelos seus Estatutos, definidos no Decreto-Lei nº 233/2005 de 29 de dezembro, republicado pelo Decreto-Lei nº 244/2012, de 9 de novembro, bem como por toda a legislação emitida pelo Ministério da Saúde sobre prestação de cuidados de saúde e rede de referência hospitalar, para o Serviço Nacional de Saúde, designadamente pelo Decreto-Lei nº11/93, de 15 de Janeiro, e demais atualizações, que aprova o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde, e pela Lei nº 48/90, de 2 de Agosto no que concerne à Lei de Bases da Saúde, com as alterações decorrentes da Lei n.º 27/2002 de 8 de novembro.

O presente Plano de Atividades & Orçamento pretende discriminar os objetivos a atingir, definir a estratégia para a consecução das atividades e projetos e afetar e mobilizar os adequados recursos, tendo sempre subjacente a missão, a visão, os valores e objetivos que devem nortear toda a atividade do Centro Hospitalar:

Missão

Prestar cuidados de saúde a toda a população, de forma integrada, através de uma rede de serviços de fácil acesso, com uma eficiência técnica e social de elevado nível, que permita a obtenção de ganhos em saúde. Colabora, ainda, no desenvolvimento dos programas de saúde de âmbito regional e ou nacional, promovidos pela tutela ou entidades parceiras.

Visão

Contribuir para ampliar e melhorar a acessibilidade das pessoas aos seus serviços e otimizar a utilização dos recursos existentes, através de um atendimento de qualidade, em tempo útil, com eficiência e humanidade no quadro dos recursos disponíveis e das capacidades instaladas. Apostar no desenvolvimento de parcerias sinérgicas e articulação com outros serviços de saúde, sociais e de ensino tornando o CHMA uma instituição de referência nacional e internacional ao nível da prestação de cuidados e da investigação.

Valores

- ▶ **Rigor.** Promover a responsabilidade individual e coletiva na boa prática clínica e na adequada utilização de recursos;

- ▶ **Transparência na governação.** Privilegiar uma relação personalizada, escutar e dar resposta às preocupações e necessidades e oferecer sempre um serviço humanizado, seguindo elevados padrões de comportamento ético;
- ▶ **Inovação.** Adotar formas de atuação inovadoras, que promovam serviços mais eficazes, cómodos e rápidos. O mesmo princípio é válido para procedimentos internos que visam melhorar os serviços em rapidez e rigor;
- ▶ **Qualidade.** Promover o trabalho em equipa, a responsabilidade individual, a iniciativa, a confiança, o nível de serviço e a comunicação, conseguindo assim elevados níveis de participação entre todos. Apostar no desenvolvimento pessoal e profissional dos nossos colaboradores, capitalizando todo o conhecimento criado numa importante fonte de informação e diferenciação para todos;
- ▶ **Responsabilidade Social e Ambiental.** Respeitar o bem-estar e o futuro da comunidade onde estamos inseridos, fomentando um espírito ativo de responsabilidade social e ambiental;
- ▶ **Performance.** Alcançar de uma forma continuada os melhores indicadores, com o objetivo de cumprir a nossa missão, garantindo o presente e sustentando o nosso desenvolvimento futuro;
- ▶ **Equidade.** Imparcialidade no tratamento e igualdade no acesso.

ENQUADRAMENTO: CARATERIZAÇÃO DO CHMA

Envolvente externa

A área de influência do Centro Hospitalar compreende a área geográfica dos concelhos de Vila Nova de Famalicão, Santo Tirso e Trofa. Ao nível dos cuidados primários os três Municípios são servidos pelo Agrupamento de Centros de Saúde Ave III - Famalicão e Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I - Santo Tirso / Trofa. A população residente tem vindo a diminuir ao longo dos últimos anos em todos os três concelhos e era de 240.849 habitantes em 2015, sendo que 52,22% dos indivíduos são do sexo feminino¹.

¹ atualização efetuada em junho de 2016 pelo INE segundo os Censos 2011

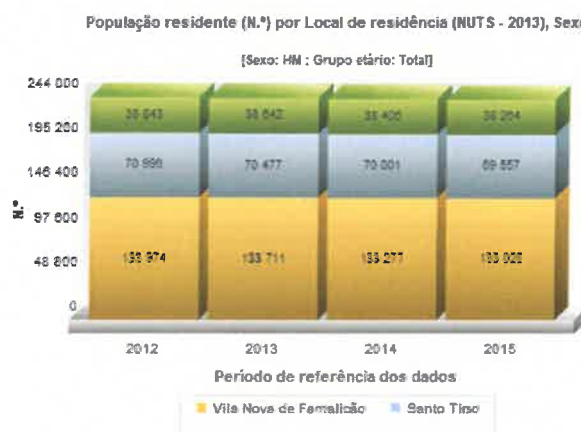


Gráfico 1: população residente nos concelhos da área de influência do CHMA

Inserida no contexto da região Norte, a área de influência do CHMA tem sido afetada por um envelhecimento acentuado da população justificado em simultâneo pela diminuição da taxa de natalidade e pelo aumento da esperança média de vida.

A taxa bruta de natalidade tem-se revelado baixa nos últimos tempos, quer para a região Norte, quer para o Continente, sendo, em 2015, de 8,3 nados vivos por cada 1000 habitantes em Portugal Continental e de 7,5 nados vivos por cada 1000 habitantes na região Norte. Nos concelhos da área de influência do CHMA tem vindo a ser sistematicamente inferior à do país e em 2015 era de 6,2 em Santo Tirso e de 7,8 na Trofa e em Vila Nova de Famalicão².

O índice de envelhecimento relaciona a população idosa e a população jovem. Este índice tem vindo

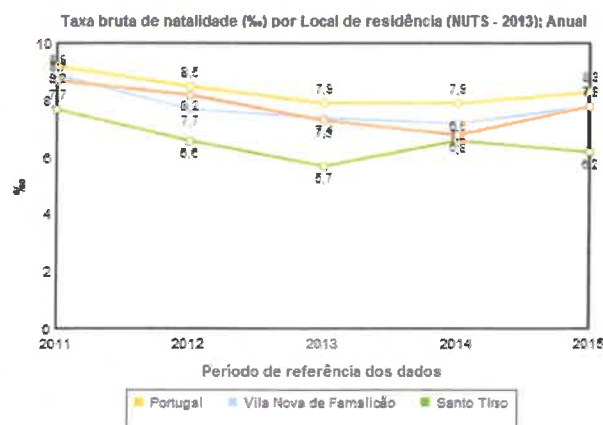


Gráfico 2: taxa bruta de natalidade

a agravar-se no contexto do país. A nível nacional, em 2015, para cada 100 jovens com menos de 15

² atualização efetuada em junho de 2016 pelo INE segundo os Censos 2011

anos existiam 146,1 idosos com 65 anos ou mais. Nos três concelhos da área de influência do CHMA esta proporção é de 100 para 113,4 em Vila Nova de Famalicão; 100 para 167,1 em Santo Tirso e 100 para 116,6 na Trofa³.

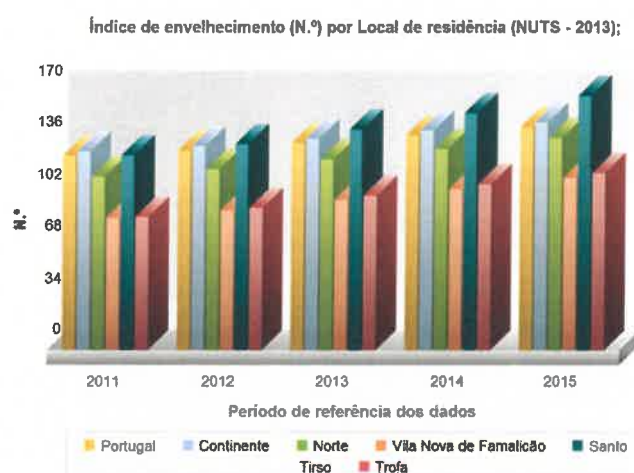


Gráfico 3: Índice de envelhecimento da população

Por um lado, verifica-se um crescente envelhecimento da população, com aumento dos índices de longevidade e de envelhecimento, por outro lado a taxa de natalidade – embora baixa – está a aumentar. Neste contexto aumentam as necessidades em cuidados de saúde, exigindo-se ao CHMA uma adaptação das suas estruturas e funcionamento para melhor responder à crescente procura de serviços.

Envolvente interna

Carteira de Serviços

Internamento

Desde a criação do CHMA a lotação praticada tem vindo a ser reduzida na sequência da concentração de serviços efetuada no âmbito de opções internas e em linha com as opções estratégicas da Tutela, nomeadamente na crescente ambulatorização dos Serviços de Saúde.

Bloco operatório

O CHMA conta com oito salas de bloco operatório, quatro em cada unidade hospitalar. Na unidade de Vila Nova de Famalicão uma sala está afeta ao Serviço de Urgência.

³ atualização efetuada em junho de 2015 pelo INE segundo os Censos 2011

A cirurgia de ambulatório é realizada na Unidade de Santo Tirso (UST) e a cirurgia convencional na Unidade de Vila Nova de Famalicão (UVNF).

Consulta externa

No que respeita à **Consulta Externa** a atual oferta é a seguinte:

Consultas médicas

- ▶ Anestesiologia
- ▶ Cardiologia
- ▶ Cirurgia geral
- ▶ Medicina interna
- ▶ Obstetrícia
- ▶ Ginecologia
- ▶ Ortopedia
- ▶ Pediatria
- ▶ Medicina física e de reabilitação
- ▶ Oftalmologia
- ▶ Oncologia médica
- ▶ Neurologia
- ▶ Imunohemoterapia
- ▶ Pneumologia
- ▶ Otorrinolaringologia
- ▶ Saúde mental

Consultas não médicas

- ▶ Psicologia clínica
- ▶ Apoio nutricional e dietética

Meios complementares de diagnóstico e terapêutica

Ao nível dos meios complementares de diagnóstico e terapêutica (MCDT), a atual oferta assegura o funcionamento dos serviços de prestação de cuidados e potencialmente poderá prestar serviços ao exterior, para o que se admite a promoção e dinamização da mesma. A oferta de MCDT do CHMA enquadra-se no âmbito de:

- ▶ Patologia clínica
- ▶ Imagiologia
- ▶ Imunohemoterapia
- ▶ Medicina física e de reabilitação
- ▶ Cardiologia

- ▶ Oftalmologia
- ▶ ORL
- ▶ Ginecologia / Obstetrícia
- ▶ Pneumologia
- ▶ Gastreenterologia

Urgência

O CHMA dispõe de duas unidades de atendimento a cuidados urgentes: uma unidade de urgência médico-cirúrgica – localizada nas instalações da UVNF – e uma unidade de urgência básica – localizada nas instalações da UST.

Hospital de dia

O CHMA disponibiliza assistência clínica em Hospital de Dia, em ambas as unidades hospitalares, no âmbito da quimioterapia, psiquiatria, imunohemoterapia e pediatria.

Saúde materno-infantil

Os Serviços de Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria contam com um bloco de partos e uma unidade de Neonatologia.

PLANO DE ATIVIDADES

Contextualização

Análise SWOT

O contexto em que elaboramos este plano de atividades resume-se na análise SWOT que fazemos do CHMA, onde evidenciamos os pontos fortes e fracos internos da organização e as oportunidades e ameaças indicadas pelo ambiente externo.

PONTOS FORTES:

- ▶ Equipa de gestão com conhecimento da Organização;
- ▶ Competência técnica da gestão intermédia;
- ▶ Uniformização, agilização de processos e eficiência técnica;
- ▶ Harmonização e otimização de serviços e sinergias resultantes;
- ▶ Procedimentos e garantia de qualidade na prestação de cuidados;
- ▶ Resultados da avaliação da satisfação dos utentes.

PONTOS FRACOS:

- ▶ O défice de profissionais médicos que se faz sentir, especialmente nas valências de Anestesiologia, Cardiologia, Imagiologia, Neurologia e Ortopedia, onde se sentem maiores dificuldades em captar e fixar profissionais;
- ▶ Mais de um terço dos médicos do CHMA tem mais de 50 anos, com as implicações legais daí decorrentes, designadamente quanto à dispensa de realização de trabalho noturno e serviço de urgência, redução de horários em profissionais com dedicação exclusiva, o que tem gerado constrangimentos na constituição das equipas;
- ▶ De referir também, como ponto fraco, a degradação das instalações e dos equipamentos por ausência de investimento.

OPORTUNIDADES:

- ▶ Forte incidência de patologias de gastroenterologia e urologia;
- ▶ Centralidade da localização do CHMA;
- ▶ Período de expansão económica;
- ▶ Conjuntura política e económica, menos restritiva e geradora de consensos;
- ▶ Ação governativa com preocupações sociais que favoreça o bem-estar, a paz e coesão sociais;
- ▶ Programa do Livre Acesso e Circulação de Utentes no SNS (LAC).

AMEAÇAS:

- ▶ Concorrência de prestadores privados, com oferta de equipamentos mais modernos e menores tempos de resposta;

- ▶ A insatisfação das necessidades da população de referência pode gerar a procura de alternativas e dispersão em termos da satisfação dos cuidados;
- ▶ Programa do Livre Acesso e Circulação de Utentes no SNS;
- ▶ Decréscimo acentuado no financiamento (fundos transferidos do Orçamento de Estado) ao longo dos últimos anos, estando prevista para 2017 uma verba cerca de 20% inferior à de 2010.

Contexto de inserção das atividades a desenvolver

Para cada linha de atividade, os quadros que se seguem evidenciam, por especialidade, aquelas que transitam do ano anterior ou que se prevê iniciem em 2017 ou nos dois anos subsequentes:

	Consulta Externa					Consulta Externa			
	2016	2017	2018	2019		2016	2017	2018	2019
Anestesiologia	X	X	X	X	Apoio à Fertilidade	X	X	X	X
Cardiologia	X	X	X	X	Cirurgia Oncológica	X	X	X	X
Cirurgia Geral	X	X	X	X	Coagulação	X	X	X	X
Ginecologia	X	X	X	X	Desenvolvimento	X	X	X	X
Imuno-hemoterapia	X	X	X	X	Diabetologia	X	X	X	X
Medicina do Trabalho	X	X	X	X	Diagnóstico Pré-Natal	X	X	X	X
Medicina Física e Reabilitação	X	X	X	X	Doenças da Retina	X	X	X	X
Medicina Interna	X	X	X	X	Doenças Oncológicas	X	X	X	X
Neurologia	X	X	X	X	Gravidez de Risco	X	X	X	X
Obstetrícia	X	X	X	X	Hepatologia	X	X	X	X
Oftalmologia	X	X	X	X	Hipertensão Arterial	X	X	X	X
Oncologia Médica	X	X	X	X	Imuno Alergologia				
Ortopedia	X	X	X	X	Pediátrica	X	X	X	X
Otorrinolaringologia	X	X	X	X	Interrupção Voluntária Da Gravidez	X	X	X	X
Pediatria	X	X	X	X	Medicina da Dor	X	X	X	X
Pneumologia	X	X	X	X	Medicina do Adolescente	X	X	X	X
Psiquiatria	X	X	X	X	Neonatologia	X	X	X	X
Psiquiatria Da Infância E Adolescência	X	X	X	X	Planeamento Familiar	X	X	X	X
Urologia		X	X	X	Reumatologia Pediátrica	X	X	X	X
					Tabagismo	X	X	X	X

Quadro 1: Serviços com atividade de consulta externa

	Urgência			
	2016	2017	2018	2019
Serviço de Urgência Médico-Cirúrgica				
Serviço de Urgência Pediátrica	X	X	X	X
Medicina Interna 24H/24H	X	X	X	X
Cirurgia Geral 24H/24H	X	X	X	X
Ortopedia 24H/24H	X	X	X	X
Imuno-Hemoterapia 24H/24H	X	X	X	X
Anestesiologia 24H/24H	X	X	X	X
Bloco Operatório 24H/24H	X	X	X	X
Imagiologia 24H/24H (Radiologia Convencional, Ecografia Simples, TAC)	X	X	X	X
Patologia Clínica (Assegurando os Exames Básicos 24H/24H)	X	X	X	X
Apoio da Especialidade de Oftalmologia	X	X	X	X
Apoio da Especialidade de Otorrinolaringologia	X	X	X	X
Unidade de Cuidados Intermédios	X	X	X	X
Via Verde Acidente Vascular Cerebral (AVC)	X	X	X	X
Meios Extra Hospitalares - Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER)	X	X	X	X
Serviço de Urgência Básica				
Meios Extra Hospitalares - Ambulância de Suporte Imediato de Vida (SIV)	X	X	X	X

Quadro 2: Serviços com atividade na urgência

	Internamento			
	2016	2017	2018	2019
Cirurgia Geral	X	X	X	X
Ginecologia	X	X	X	X
Medicina Interna	X	X	X	X
Neonatologia	X	X	X	X
Obstetrícia	X	X	X	X
Ortopedia	X	X	X	X
Pediatria	X	X	X	X
U. Cuidados Intermédios	X	X	X	X
Berçário	X	X	X	X

Quadro 3: Serviços com atividade em internamento

	Hospital de Dia			
	2016	2017	2018	2019
Imuno-hemoterapia	X	X	X	X
Psiquiatria	X	X	X	X
Pediatria	X	X	X	X
Oncologia	X	X	X	X

Quadro 4: Serviços com atividade de Hospital de Dia

Está ainda previsto dar continuidade à atividade de Serviço Domiciliário no âmbito da Saúde Mental e aos Programas de Saúde no âmbito do Diagnóstico Pré-Natal (DPN I), VIH/SIDA (doentes transitados em TARC), IVG medicamentosa em ambulatório e Diagnóstico da Infertilidade.

Em 2017 propomo-nos ainda introduzir novas atividades, a dar continuidade nos anos subsequentes:

- ▶ Protocolo II do Programa de Diagnóstico Pré-Natal (DPNII)⁴ – cujo arranque que representa uma prioridade para o CHMA;
- ▶ Realização de consultas descentralizadas nos Cuidados de Saúde Primários;
- ▶ Iniciar projetos no âmbito da Hospitalização Domiciliária;
- ▶ Fomentar a partilha de recursos no âmbito do SNS nomeadamente na área da esterilização.

Como instituição do Serviço Nacional de Saúde, o financiamento do CHMA advém essencialmente do estabelecido anualmente em Contrato Programa com a Tutela. O financiamento para as atividades acabadas de descrever é previsto no apêndice I do Contrato-Programa.

Para vigorar no triénio 2017-2019 está estabelecido o Contrato Programa que estabelece o plano da prestação de serviços e de cuidados de saúde referentes à atividade assistencial realizada cuja

⁴ Protocolo que compreende a realização e ecografia obstétrica do segundo trimestre da gravidez e consulta de reavaliação do risco obstétrico (18-22 semanas de gestação)

responsabilidade financeira pertence ao SNS bem como as contrapartidas financeiras que lhe estão associadas e as condições específicas aplicáveis a cada ano, sendo revistos anualmente, através de Acordo Modificativo estabelecido entre o CHMA, E.P.E., a ACSS I.P. e a ARS Norte, I.P.

Neste âmbito as orientações assentam em:

- Promoção do acesso, melhoria contínua da qualidade dos cuidados de saúde prestados, satisfação dos utentes e obtenção de ganhos em saúde;
- Gestão transparente, racional e eficiente dos recursos disponíveis, visando a sustentabilidade económico-financeira do Hospital e do SNS;
- Articulação e Gestão Partilhada de Recursos no SNS (GPR_SNS) entre as entidades pertencentes ao SNS, visando a obtenção de sinergias e o aumento da produtividade global das instituições do SNS.

O Contrato Programa é por excelência o documento que norteia a atividade *core* das Entidades Hospitalares do SNS e para o CHMA serve de base ao planeamento dos objetivos a atingir.

De seguida apresenta-se a produção anual que o CHMA se propõe realizar em 2017, bem como a que contratualizou com a ARS Norte, I.P. e a ACSS, I.P. em sede de assinatura Contrato Programa 2017-2019.

	Produção Total	Da qual para o SNS
Consultas Externas		
Nº Total Consultas Médicas	175 250	172 120
Primeiras Consultas	52 302	52 000
Primeiras Consultas com origem nos CSP referenciadas via CTH	24 390	24 366
Primeiras Consultas (sem majoração de preço)	27 822	27 544
Primeiras Consultas descentralizadas nos CSP	90	90
Consultas Subsequentes	122 948	120 120
Consultas Subsequentes (sem majoração de preço)	122 735	119 912
Consultas subsequentes descentralizadas nos CSP	213	208

Internamento		
Doentes Saídos - Agudos		
GDH Médicos	8 796	8 611
GDH Cirúrgicos		4 348
GDH Cirúrgicos Programados	2 819	2 816
GDH Cirúrgicos - Urgentes	1 614	1 532

Urgência		
Total de Atendimentos	126 768	120 493
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	104 133	98 718
Total de Atendimentos SU Básica	22 635	21 775
N.º de Atendimentos (sem Internamento)	119 100	112 997
Total Atendimentos SU Médico-Cirúrgica	97 248	91 997
Total de Atendimentos SU Básica	21 852	21 000

	Produção Total	Da qual para o SNS
Hospital de Dia		
Imuno-hemoterapia	500	500
Psiquiatria (Adultos e Infância e Adolescência)	5 005	5 000
Base (Pediatria+Pneumologia+Oncologia s/ Químio+Outros)	5 237	5 200
Serviços Domiciliários		
Total de Domicílios	930	930
GDH Ambulatório		
GDH Médicos	3 885	3 885
GDH Cirúrgicos	3 351	3 344
Programas de Saúde		
Diagnóstico Pré-Natal		
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos I	1 470	1 470
Diagnóstico Pré-Natal - N.º Protocolos II	950	950
VIH/Sida - Total de Doentes	32	32
VIH/Sida - Doentes Transitados TARC (1ºe 2º ETR)	32	32
IG até 10 Semanas	248	241
IG até 10 semanas - N.º IG Medicamentosa em Amb.	248	241
Diagnóstico e Tratamento da Infertilidade		
N.º Consultas de Apoio à Fertilidade	150	150
N.º Induções da Ovulação	40	40
Medicamentos		
Disp. Gratuita em Ambul. c/ suporte legal e da responsabilidade financeira do Hospital (patologias abrangidas pelo contrato-programa) (€)	657,80 €	657,80 €

Quadro 5: proposta de produção para 2017

Ainda em sede de assinatura do Contrato Programa 2017-2019, o CHMA compromete-se com o cumprimento de objetivos de qualidade e de eficiência económico-financeira cujas metas definidas, indicadores associados e peso relativo dos mesmos no cálculo do índice de desempenho global constam no próximo quadro:

Objetivos Nacionais	Meta	Peso relativo
Acesso		
A.1 Percentagem de primeiras consultas médicas no total de consultas médicas	30,2	3%
A.2 Peso das consultas externas com registo de alta no total de consultas externas	14,0	3%
A.3 Mediana de tempo de espera da LIC, em meses	3,0	3%
A.4 Percentagem de episódios de urgência atendidos dentro do tempo de espera previsto no protocolo de triagem	75,0	3%
A.5 Percentagem de doentes referenciados para a RNCCI, em tempo adequado e validados pela EGA, no total de doentes referenciados pela RNCCI	85,00	3%

Objetivos Nacionais	Meta	Peso relativo
Desempenho Assistencial		
B.1 Percentagem de doentes saídos com duração de internamento acima do limiar máximo	2,00	3%
B.2 Percentagem de cirurgias realizadas em ambulatório, para procedimentos tendencialmente ambulatorizáveis	20,7	3%
B.3 Percentagem de cirurgias da anca efetuadas nas primeiras 48 horas	31,1	3%
B.4 Índice de risco e segurança do doente	8	2%
B.5 Índice PPCIRA	10	8%
B.6 Variação de utilização de biossimilares dispensados (em unidades, 2017/2016)	25,0	6%
Desempenho Económico/Financeiro		
C.1 Percentagem de Custos com Horas Extraordinárias, suplementos e FSE (selecionados), no Total de Custos com Pessoal (€)	17,0	5%
C.2 Resultado antes de juros, impostos, amortizações e depreciações (EBITDA) (€)	-2 971 860,00	5%
C.3 Acréscimo de Dívida Vencida (fornecedores externos) (€)	719 624,00	5%
C.4 Percentagem de proveitos operacionais extra contrato-programa, no total de proveitos operacionais	7,0	5%
Objetivos Regionais		
Rácio Consultas Médicas / Urgências	1,38	7,8%
Taxa de Referenciação para a RNCCI (%)	7,20	8,3%
Tempo de espera para triagem médica da consulta externa	5,00	8,3%
Garantir o início do tratamento da Retinopatia Diabética em 30 dias (%)	1	7,8%
Prevenção e Controlo da Infecção e de Resistência aos Antimicrobianos	100,00	7,8%

Quadro 6: objetivos de qualidade e de eficiência económico-financeira e respetivas metas para o CHMA

Toda a atividade do CHMA deverá ser registada nos sistemas de informação disponíveis e adequados a cada uma, com especial enfoque no SClínico e no SONHO de forma a permitir a sua monitorização sistemática e controlo. O grau de cumprimento das metas a atingir avalia-se mensalmente, ou sempre que assim se justifique, com base na informação que é reportada e disponibilizada no SICA e no SIRIEF, ou noutras fontes de informação que se revelem credíveis e pertinentes, como por exemplo, os relatórios de monitorização da ACSS ou da ARSN ou no Portal SNS.

Objetivos, atividades previstas e recursos

Objetivos

Os objetivos do CHMA para 2017 sintetizam-se na expressão “Qualidade e Eficiência”:

QUALIDADE

- ▶ Melhorar os principais indicadores de qualidade e segurança assistenciais;
- ▶ Melhorar o índice de satisfação dos utentes;
- ▶ Assegurar um programa anual de formação e valorização contínua dos nossos profissionais;
- ▶ Promover a gestão do risco, como forma de garantir a segurança de profissionais e utentes;
- ▶ Assegurar condições para obtenção de idoneidade formativa dos Serviços de Ortopedia e Cirurgia Geral;
- ▶ Promover a inovação e a investigação;
- ▶ Assegurar a Acreditação do CHMA em 2017;
- ▶ Melhorar todas as condições de atendimento dos utentes no ambulatório.

EFICIÊNCIA

- ▶ Reduzir os tempos médios de espera para consulta e cirurgia;
- ▶ Melhorar a capacidade de resposta interna na realização de MCDT;
- ▶ Melhorar os sistemas de registo da atividade;
- ▶ Alcançar ganhos de produtividade face a 2016;
- ▶ Melhorar o sistema de controlo interno;
- ▶ Melhorar os resultados económicos face a 2016.

Medidas e atividades previstas

- ▶ Melhorar os principais indicadores de qualidade e segurança assistenciais

Os indicadores só melhoram se a atividade que medem melhorar. A monitorização de uma bateria de indicadores padrão (composta por indicadores gerais e por indicadores específicos) terá em vista registar a sua evolução e confirmar o progresso do desempenho nas atividades em causa.

- ▶ Melhorar o índice de satisfação dos utentes

O índice de satisfação dos utentes só melhora se melhorarmos o nosso trabalho, a relação que estabelecemos com os utentes. O índice é a medida efetiva da perceção que os utentes têm sobre a forma como foram atendidos e, por isso, traduz o seu grau de satisfação. Não pode haver profissionais satisfeitos se os utentes manifestarem insatisfação.

- ▶ Assegurar um programa anual de formação e valorização contínua dos nossos profissionais

A formação contínua é fundamental para valorizarmos o nosso trabalho. Numa área de atividade positivamente influenciada por um elevado ritmo de progresso técnico e científico, a formação contínua é indispensável para podermos usar os métodos e técnicas mais modernos em benefício dos nossos utentes.

► Promover a gestão do risco, como forma de garantir a segurança de profissionais e utentes

A gestão do risco (clínico e não clínico) prepara-nos para os imprevistos e melhora a nossa capacidade de resposta perante situações inesperadas.

► Assegurar condições para obtenção de idoneidade formativa dos Serviços de Ortopedia e Cirurgia Geral

A idoneidade formativa e, em consequência, a receção de internos das diferentes especialidades constitui um importante fator de atratividade de novos profissionais. Um CHMA eficiente e com qualidade comprovada durante o percurso formativo será mais atrativo para os novos profissionais que assegurarão o rejuvenescimento e a continuidade dos serviços.

► Promover a inovação e a investigação

As ciências da saúde têm tido uma evolução notável nos últimos anos, fruto da investigação e da inovação.

Ao longo dos próximos anos deverá ser promovida a investigação no CHMA, criando as condições necessárias para que os profissionais nela interessados disponham de um ambiente favorável.

► Assegurar a Acreditação do CHMA em 2017

A Acreditação não é um fim em si – é, antes, um processo contínuo de melhoria baseado nos melhores padrões internacionais. A Acreditação garante-nos que estamos a utilizar as melhores práticas, a adotar os melhores processos e que, portanto, os nossos métodos de trabalho são dos melhores e, assim, beneficiam os profissionais e os doentes.

A auditoria da Acreditação ocorrerá previsivelmente em maio de 2017 e, até lá, o CHMA deverá estar mobilizado, a todos os níveis, para demonstrar que adquiriu o essencial dos conhecimentos e práticas proporcionadas pelo processo. A Acreditação em 2017 é um objetivo ambicioso mas, pela sua importância, merece ser perseguido com determinação.

► Melhorar as condições de atendimento dos utentes no ambulatório

A falta de recursos financeiros centrou a prioridade nos equipamentos (mais para lhes prolongar a vida útil do que para os substituir), nem sempre atendendo às condições de atendimento dos utentes. É necessário um grande esforço de reorganização dos atendimentos: condições de conforto para os utentes, organização focada no utente (simplificando o seu percurso, reduzindo os tempos de espera

no atendimento, implementando medidas que reduzam as suas faltas a consultas, exames e até cirurgias), formação dos profissionais, etc.

► Reduzir os tempos de espera para consulta e cirurgia

Em algumas especialidades o CHMA tem listas de espera que não cumprem os tempos máximos de resposta garantidos pela lei. O cumprimento destes prazos constitui um objetivo fundamental pelo que serão tomadas medidas e criadas as condições necessárias para resolver esse grave problema para os nossos utentes – e com consequências financeiras particularmente gravosas para o CHMA.

A este propósito convém salientar a introdução, em 2016, do *Livre Acesso e Circulação de Utentes no SNS* (LAC), que permite ao utente escolher a que hospital pretende recorrer para obter uma consulta externa de especialidade, e a alteração das regras relativas ao financiamento da atividade cirúrgica, nomeadamente quanto a prazos de resposta e a responsabilidade financeira.

► Melhorar a capacidade de resposta interna na realização de MCDT

A internalização da produção de MCDT sofreu um retrocesso nos últimos anos. Em 2017 procuraremos criar condições técnicas e humanas para voltarmos a realizar internamente a esmagadora maioria dos MCDT de que precisamos. Esta ação permitirá proporcionar melhores condições de conforto para os utentes (que poderão realizar no CHMA exames que agora têm de fazer fora), reduzir custos (de transportes, de realização dos exames) e criar oferta para os cuidados de saúde primários.

► Melhorar os sistemas de registo da atividade

Todos sabemos quão importantes são os registos da atividade assistencial. Na comprovação e avaliação dos procedimentos adotados ou na faturação dos nossos serviços, os registos têm uma importância determinante que, por vezes, é subestimada. Em colaboração com os responsáveis pela codificação, serão divulgadas regras de registo a cumprir e, se necessário, serão realizadas ações de formação para melhorarmos os registos clínicos.

► Alcançar ganhos de produtividade face a 2016

A sustentabilidade do CHMA depende do desempenho e da produtividade dos seus profissionais. Nos últimos anos houve um decréscimo notório de produtividade que se refletiu negativamente em todos os resultados – económicos, financeiros e de desempenho assistencial. Em 2017 teremos de obter ganhos visíveis, face a 2016, na generalidade das linhas de atividade assistencial.

► Melhorar o sistema de controlo interno

Melhor controlo interno significa maior transparência, maior *accountability*. O CHMA já é uma grande e complexa organização (com mais de um milhar de profissionais e duas Unidades Hospitalares),

que não dispensa um sistema de controlo interno adequado. Em 2017 serão tomadas medidas para melhorar o controlo interno e a transparência.

► **Melhorar os resultados económicos**

O CHMA só será sustentável se conseguir melhorar os seus resultados económicos. O objetivo principal neste domínio continuará a ser alcançar um EBITDA nulo, o que é um objetivo particularmente ambicioso para 2017. Será dada uma especial atenção à redução da despesa e esperado um importante contributo dos ganhos de produtividade.

Recursos Humanos

Em 2016 foi possível resolver alguns constrangimentos relacionados com a dotação de recursos humanos necessária para assegurarmos a prestação de cuidados de saúde com qualidade que constitui a nossa Missão.

Foi possível contratar 15 médicos e foi obtida autorização para a contratação de 25 enfermeiros, tendo sido, paralelamente, instituída uma estratégia de substituição de elementos de baixa médica e gravidez, que permitiu a celebração de contratos, a termo incerto (substituição), de 10 enfermeiros e 5 Assistentes Operacionais. Foi ainda solicitada à Tutela autorização para a contratação de 18 assistentes operacionais.

O CHMA continua com carência de recursos médicos nalgumas especialidades (anestesiologia, cardiologia, ortopedia, imagiologia e neurologia), facto que justifica a dificuldade de cumprimento dos Tempos Máximos de Resposta na Consulta Externa e na atividade cirúrgica.

Para 2017 prevê-se o seguinte mapa de pessoal efetivo em funções:

Designação da Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	Nº de postos de trabalho/efetivos
Dirigente Superior de 1º grau	1
Dirigente Superior de 2º grau	5
Dirigente Intermédio de 1º grau	1
Dirigente Intermédio de 2º grau	8
Técnico Superior	15
Assistente Técnico	114
Assistente Operacional	265
Informático	3
Educadores Infância	2
Médico	245
Enfermeiro	369
Téc. Diag. Terapêutica	77
Técnico Superior Saúde	13

Quadro 7: plano de RH para 2017

O alargamento do quadro de pessoal face a 2016, bem como o aumento de encargos, fica dependente da autorização de recrutamento conforme previsto no n.º 1 do Artigo 30.º da LOE 2016 (Lei 7-A/2016 de 30 de março) e no Artigo 90.º do Decreto-Lei n.º 18/2016 de 13 de abril.

INVESTIMENTOS

A débil condição financeira do CHMA tem imposto uma política muito austera de investimentos, dirigidos basicamente para reposição de equipamentos indispensáveis à prestação de cuidados e à reparação de instalações cujo nível de degradação exija intervenção prioritária.

Seria muito longa a lista de investimentos necessários e urgentes a realizar nas duas unidades hospitalares.

Com a consciência dos constrangimentos atuais, os investimentos prioritários a realizar no CHMA - se não ocorrerem em 2017 surpresas como têm vindo a acontecer em 2016, que obrigara a realizar intervenções inadiáveis e não esperadas - serão os seguintes, se forem encontradas as adequadas fontes de financiamento:

Instalações	Valor previsto
Recuperação do antigo internamento do Serviço de Ortopedia (UVNF) para instalação do internamento de Medicina Mulheres, que se encontra em instalações muito degradadas	50.000€
Ligação da UCA ao Bloco Operatório Central na UST	20.000€
Recuperação do edifício da antiga Consulta Externa da UST, para instalação do Serviço de Medicina Física e Reabilitação, criação de uma área de colheitas e disponibilização de mais consultórios	50.000€
Recuperação do internamento de Medicina Mulheres (UVNF), após transferência, para alojar o internamento de Cirurgia Mulheres, atualmente em instalações insuficientes e inadequadas	50.000€
Adaptação de uma parte do espaço da antiga lavandaria para transferência da Morgue (UVNF)	15.000€
Adaptação do espaço da Morgue, após transferência, para centro de colheitas e consultórios	30.000€
Reconfiguração das redes de AVAC, em sobrecarga e insuficientes para proporcionar condições de trabalho satisfatórias para os profissionais (em vários Serviços, nomeadamente nos SU's das duas Unidades) e de conforto para os utentes	75 000€
Troca do internamento de Medicina (UST) com o internamento cirúrgico (UST)	20.000€
Reorganização dos espaços das consultas externas para proporcionar melhores condições de conforto aos utentes	40 000€

Equipamentos	Valor previsto
Material cirúrgico indispensável para a realização da atividade assistencial	75.000€
Aquisição de um micromotor para o Serviço de Otorrinolaringologia	30.000€
Aquisição de um ecógrafo para o Serviço de Imagiologia (UST)	45.000€
Aquisição de um ecógrafo para o Serviço de Obstetrícia, com características para assegurar a realização do DPN II	80.000€
Aquisição de um RX portátil (UVNF)	25.000€
Instalação de equipamentos digitais nas consultas externas que permitam efetivar consultas, fazer pagamentos, etc.	60 000€
Aquisição de equipamento informático para substituição do existente que, na sua maioria, se encontra muito próximo da obsolescência	75 000€

Para além destes, o CHMA continua a ambicionar a requalificação geral das instalações da UST e a construção de um edifício novo que permita redefinir a localização dos diferentes Serviços, acomodando o internamento de Saúde Mental. Esta intervenção, estimada globalmente em cerca de 5 milhões de euros, terá, naturalmente, um calendário de realização faseado, com um horizonte temporal de três/quatro anos, a começar pela reabilitação do edifício central. Dada a grandeza dos investimentos a realizar, só serão possíveis com a aprovação superior de um financiamento autónomo, não reembolsável.

Por outro lado, está em estudo a possibilidade de reorganizar a área assistencial em ambulatório dos Serviços de Ginecologia/Obstetrícia e Pediatria, na UVNF. A reorganização prevista implica um investimento estimado de cerca de 300.000€, para o qual o CHMA procurará encontrar financiamento autónomo, não reembolsável.

O CHMA continuará em 2017 a procurar encontrar na comunidade a concretização de ações de mecenato que ajudem a realizar investimentos necessários.

Finalmente, o CHMA procurará concorrer a qualquer oportunidade que surja durante o ano para candidatar investimentos necessários a programas de apoio financeiro – seja através do “Portugal 2020”, seja através de outras linhas de financiamento que possam vir a existir –, facilitando assim a sua concretização.

ORÇAMENTO 2017

Proposta de orçamento para 2017

RCE	Designação	Estimativa 2016	Redução de Receita ou Pressão na Despesa - 2017	Iniciativas 2017	Aumento de Receita ou Poupança na Despesa - 2017	Proposta orçamento 2017	Variação face a estimativa		Orçamento Previsional 2018	Orçamento Previsional 2019
							Valor	%		
		(1)	(2)	(3)	(4)	(5)=(1)+(2)+(3)+(4)	(6)=(5)-(1)	(7)=(6)/(1)	(8)	(9)
R.01	Impostos diretos					0	0		0	0
R.02	Impostos indiretos					0	0		0	0
R.03	Contribuições de Segurança Social					0	0		0	0
R.04	Taxas, multas e outras penalidades	1.098.562				1.098.562	0	0%	1.200.000	1.200.000
R.05	Rendimentos de propriedade					0	0		0	0
R.07	Venda de bens e serviços	41.562.010			730.246	42.292.256	730.246	2%	42.015.763	42.015.763
R.06 + R.10	Transferências	129.600	-48.000			81.600	-48.000	-37%	173.640	173.640
R.08 + R.09 + R.13 + R.14 + R.15	Outras receitas					0	0		34.770	34.770
R.11 + R.12	Ativos/Passivos Financeiros (a)					0	0		0	0
R.16	Saldo da gerência anterior									
R.99	Transferencia Receitas Gerais									
	Total Receita (b)	42.790.172	-48.000	0	730.246	43.472.418	682.246	2%	43.424.173	43.424.173
Por FF	Receitas Gerais					0	0		0	0
	Receitas Próprias	42.660.572			730.246	43.390.818	730.246	2%	43.250.533	43.250.533
	Fundos Europeus					0	0		0	0
	Transf. no âmbito das AP	129.600	-48.000			81.600	-48.000	-37%	173.640	173.640

(Unid: Euros)

Plano de Atividades e
Orçamento 2017

Total Receita por FF		42.790.172	-48.000	0	730.246	43.472.418	682.246	2%	43.424.173	43.424.173
D.01	Despesas com o pessoal	30.151.709	1.235.968	0	-24.742	31.362.935	1.211.226	4%	32.497.951	32.497.951
D.01.01	Remunerações certas e permanentes	20.044.411	345.414			20.389.825	345.414	2%	21.594.661	21.594.661
D.01.02	Abonos Variáveis ou eventuais	5.346.750			-24.742	5.322.008	-24.742	0%	4.899.620	4.899.620
D.01.03	Segurança Social	4.760.548	890.554			5.651.102	890.554	19%	6.003.670	6.003.670
D.02	Aquisição de bens e serviços	12.455.146		-528.980		11.926.166	-528.980	-4%	10.715.222	10.715.222
D.03	Juros e outros encargos	5.550				5.550	0	0%	1.000	1.000
D.04 + D.08	Transferências					0	0		0	0
D.05	Subsídios					0	0		0	0
D.07	Investimento	167.767				167.767	0	0%	200.000	200.000
D.06 + D.11	Outras despesas	10.000				10.000	0	0%	10.000	10.000
D.09 + D.10	Ativos/Passivos Financeiros (c)					0	0		0	0
Total Despesa (d)		42.790.172	1.235.968	-528.980	-24.742	43.472.418	682.246	2%	43.424.173	43.424.173
Por FF										
	Receitas Gerais					0	0		0	0
	Receitas Próprias	42.660.572	1.235.968	-528.980	23.258	43.390.818	730.246	2%	43.250.533	43.250.533
	Fundos Europeus					0	0		0	0
	Transf. no âmbito das AP	129.600			-48.000	81.600	-48.000	-37%	173.640	173.640
Total Despesa por FF		42.790.172	1.235.968	-528.980	-24.742	43.472.418	682.246	2%	43.424.173	43.424.173
Controlo Receita		0	0	0	0	0	0		0	0
Controlo Despesa		0	0	0	0	0	0		0	0
Operações extraorçamentais										
R.17	Receitas extraorçamentais					0	0		9.653.210	9.653.210
D.12	Despesas extraorçamentais					0	0		9.653.210	9.653.210

Por memória									
(e) = (b) - (a)	42.790.172	-48.000	0	730.246	43.472.418	682.246	2%	43.424.173	43.424.173
(f) = (d) - (c)	42.790.172	1.235.968	-528.980	-24.742	43.472.418	682.246	2%	43.424.173	43.424.173
(g) = (e) - (f)	0	-1.283.968	528.980	754.988	0	0		0	0
Saldo Global									

Indicadores de Recursos Humanos

Indicadores Recursos Humanos	Forma de cálculo	Estimativa 2016		PO 2017	
		valor	%	valor	%
PDP (Peso das Despesas com Pessoal)	Total agrupamento 01/Despesa efetiva total		70,46%		72,14%
Despesa com pessoal media por pessoa	Total agrupamento 01/n.º efetivos do mapa de pessoal	27.996		28.053	
Remuneração Média	RCP/ n.º efetivos do mapa de pessoal	18.611		18.238	

Orçamento de despesa com pessoal

Estimativa de Despesa com pessoal	Tipo de efetivo	Designação da Cargo/Carreira/Grupo (Tabela SIOE)	Nº de postos de trabalho/efetivos	Remuneração Base Líquida	Subsídios de Férias e Natal	Encargos da entidade patronal	Restantes Despesas com Pessoal	Total das Despesas com Pessoal
Opções: Efetivos reais em funções - Mapa Pessoal	1	Dirigente Superior de 1º grau	1	38.047,13	5.835,96	13.441,18	15.313,33	72.637,60
	4	Dirigente Superior de 2º grau	4	137.999,72	22.340,04	52.283,47	75.411,69	288.034,92
	1	Dirigente Intermédio de 1º grau	1	34.975,92	5.814,96	10.178,86	3.813,65	54.783,39

em 31-
dez-2016

CHMA
Centro Hospitalar do Médio Ave. E. P.

Plano de Atividades e Orçamento 2017

	Técnico Superior	1	27.919,44	6.122,50	8.465,29	2.635,20	45.142,43
	Assistente Operacional Médico	3	11.833,39	10.466,01	13.939,22	46.372,40	82.611,02
	Enfermeiro	7	105.490,01	32.847,35	47.028,80	63.040,70	248.406,86
		2	3.355,24	26.287,76	18.078,99	58.677,59	106.399,58
	TOTAL	1109	17.243.982,22	2.965.716,42	5.608.322,05	5.313.130,99	31.131.151,68
Pessoal a recrutar e previsão de saídas	Médico	2	65.909,76	10.984,96	18.262,50	1.972,74	97.129,96
(Para Estimativa de Despesa com pessoal em 2017)	Enfermeiro	5	72.088,80	12.014,80	19.974,61	4.931,85	109.010,06
	Assistente Técnico	2	16.395,12	2.732,52	4.542,81	1.972,74	25.643,19
	...	...	...	...	...	...	...
	Médico	0	-	-	-	-	-
	...	...	-	-	-	-	-
	Outras pensões	...	-	-	-	-	-
	Outros	...	-	-	-	-	-
	TOTAL	9	154.393,68	25.732,28	42.779,92	8.877,33	231.783,21

Para o ano 2017 não estão previstos custos com complementos a pensões (benefícios pós emprego).

Justificação da Proposta do Orçamento de Receita

Taxas, multas e outras penalidades

Receita de taxas moderadoras cobradas no âmbito do DL nº 113/2011, de 29 de novembro, alterado pelo DL nº 128/2012, de 21 junho, com atualização pela Circular Normativa nº 7/2014/CD, da ACSS, de 14 de janeiro de 2014 e orientações do Ofício 1379/2015/DFI/UOC/ACSS.

Transferências correntes

Protocolo de Gestão e Operação Conjunta da Viatura Médica de Emergência e Reanimação (VMER), outorgado em 01/04/2016 com o INEM, no âmbito dos despachos 5561/2014, de 23 de abril, e 1858/2016, de 5 de fevereiro.

Venda de bens e serviços correntes

- i. Prestações de serviços de saúde inerentes ao contrato programa no âmbito da contratualização com o SNS a efetivar em 2017 (9218/2016/DFI/UOC/ACSS e 9354/2016/DFI/UOC/ACSS);
- ii. Prestações de serviços a entidades não pertencentes ao SNS (Portaria nº 20/2014, de 29 de janeiro);
- iii. Outros proveitos operacionais, designadamente de prescrição de medicamentos, aluguer de espaços e de reembolsos de vencimentos.

Justificação da Proposta do Orçamento de Despesa

Despesas com o pessoal

Compreende as remunerações: dos órgãos sociais, do pessoal dos quadros regime de função pública, regime de contrato individual de trabalho, contrato a termo e em regime de tarefa ou avença; e outros abonos, designadamente subsídios de férias e de Natal e subsídio de refeição, bem como outros abonos variáveis. O Orçamento a propor contempla a contratação de médicos na sequência dos concursos em vigor, no qual o CHMA foi abrangido com 12 vagas, e acautela possíveis ajustamentos decorrentes da redução do período normal de trabalho para as 35 horas semanais, nomeadamente em Enfermagem e Assistentes Operacionais. A variação face ao orçamentado para 2016 é de cerca de 4%, em virtude da suborçamentação em 2016 da rubrica “Encargos da Entidade Patronal”, na medida em que esta apenas foi calculada com base na remuneração ilíquida e subsídio, deixando de fora as restantes despesas com pessoal. A variação efetiva é de cerca de 1%.

Aquisição de bens e serviços correntes

Compreende aquisição de produtos farmacêuticos, materiais de consumo clínico e outros materiais de consumo hoteleiro, administrativo e de conservação e reparação, bem como a aquisição de serviços de MCDT e outros serviços externos. A estimativa para 2017 considera o impacto previsto em resultado das medidas em implementação de redução de despesa, nomeadamente a internalização de MCDT ao exterior; da realização de concursos para aquisição de bens e serviços, com ganhos previsíveis ao nível dos medicamentos, material cirúrgico, refeições e serviços de manutenção.

Aquisição de bens de capital

Reflete as despesas com obras de beneficiação dos edifícios das duas unidades e de aquisição/atualização de software informático.

Justificação do Saldo Global

Comparativamente com o orçamento de 2016, o valor do adiantamento a receber da ACSS neste orçamento de 2017 por contrapartida do cumprimento do contrato programa sobe um ponto percentual para os 93%, apresentando o total da receita um valor ligeiramente superior, em cerca de 800.000€. Do lado da despesa aumenta-se a dotação das despesas com pessoal, de modo a prover o CHMA dos recursos humanos necessários ao desejável incremento da produção. Por contrapartida, estimam-se poupanças significativas na aquisição de bens e serviços, quer através da redução dos consumos quer através da redução de preços com o avanço de novos procedimentos concursais com valores base mais favoráveis ao CHMA.

Justificação indicadores

A previsão da despesa depara-se com riscos à sua execução, nomeadamente:

- 1) Introdução de novos fármacos, com impacto significativo nos custos (v.g. área da oncologia);
- 2) Impacto da passagem do PNT para 35h, nomeadamente nas horas extraordinárias e prestação de serviços;
- 3) Eventual dificuldade de internalização de MCDT, se não for possível a contratação dos RH necessários;
- 4) Eventual dificuldade na contratação de médicos, sobretudo na especialidade de Ortopedia, com impacto no recurso a prestações de serviço;
- 5) despesas imprevisíveis com a reparação / manutenção, face ao estado de degradação das instalações e equipamentos.

Iniciativas de eficiência e controlo orçamental

Âmbito	Breve descrição	Justificação	Estimativa do impacto orçamental
Ganhos de eficiência na aquisição de bens e serviços	Realização de concursos para aquisição de bens e serviços	Ganhos de eficiência com a redução da despesa atual, através da realização de novos concursos para a aquisição de bens (produtos farmacêuticos, material de consumo clínico, refeições) e serviços (segurança, limpeza, manutenção preventiva)	300.000 €
Otimização da gestão do património imobiliário	Alargamento do espaço disponível para as consultas externas, através da utilização de instalações desativadas	Aumento de capacidade de resposta na consulta externa, com mais consultórios, através da utilização de espaços físicos desativados na UST	0 €
Reforço da capacidade de serviços públicos responderem a pressões do lado da procura através de realocação interna de recursos humanos	Redefinição do perfil assistencial das duas unidades hospitalares	Concentração da atividade cirúrgica de ambulatório na UST e da atividade cirúrgica convencional na UVNF, com a realocação de RH e redefinição da lotação praticada	0 €
Aumento da produtividade dos serviços	Redefinição do perfil assistencial das duas unidades hospitalares	Concentração da atividade cirúrgica de ambulatório na UST e da atividade cirúrgica convencional na UVNF, com ganhos de eficiência traduzidos em maior volume de cirurgias realizadas e incremento da cirurgia de ambulatório, com consequente diminuição da pressão sobre a lotação do CHMA.	200.000 €
	Concentração da produção de citotóxicos	Atualmente a produção de citotóxicos é realizada nas duas unidades hospitalares. Em 2017 esta atividade será concentrada na UST, com importante redução de desperdício e melhoria da qualidade e das condições de trabalho e segurança	28.980 €
Identificação de medidas geradoras de novas receitas próprias	Promoção da atividade assistencial no âmbito do programa GPR/SNS	Incentivo à realização no CHMA de atividade assistencial, para outras entidades do SNS, conforme programa GPR/SNS	0 €

Âmbito	Breve descrição	Justificação	Estimativa do impacto orçamental
	Estabelecimento de protocolo com a ARS Norte para a realização de MCDT para os CSP	No âmbito do protocolo com a ARS Norte, realizar-se-á a prestação de serviços de MCDT para os ACES de Famalicão e Santo Tirso/Trofa	0 €
Outras iniciativas	Redução da lotação praticada	Redefinição, com redução, da lotação praticada nas duas unidades, com reafecção de RH, com ganhos de eficiência	0 €
	Criação de uma "reserva de camas", para fazer face a situações de crise	Melhoria de capacidade de resposta a situações de crise (ondas de calor, surtos de gripe, etc.), com a criação de uma "reserva de camas", proporcionada pela redução da capacidade praticada	0 €

Gestão do Risco Financeiro

Não se prevê a possibilidade de contração de endividamento, e como tal não se prevê a despesa com encargos financeiros de financiamento.

No entanto, no curto prazo será necessário admitir um reforço do capital estatutário. Ainda assim, e uma vez que esta decisão depende do acionista Estado e não do CHMA, este impacto não está incorporado nas previsões que agora se apresentam.

Anos	Previsão 2019	Previsão 2018	Previsão 2017	Previsão 2016
Encargos Financeiros (€)	0,00 €	0,00 €	0,00 €	0,00 €
Taxa Média de Financiamento (%)	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%

Plano de Redução de Custos

PRC	2019 Previsão	2018 Previsão	2017 Previsão	2016 Exec.
(0) EBITDA	0,00	0,00	0,00	-5.967.853,42
(1) CMVMC	6.427.408,17	6.427.408,17	6.841.141,70	7.370.744,69
(2) FSE	4.824.630,28	4.824.630,28	5.977.658,10	9.680.734,40
(3) Gastos com o pessoal	32.161.134,42	32.161.134,42	30.638.068,20	30.598.615,42
(4) Gastos Operacionais = (1)+(2)+(3)	43.413.172,87	43.413.172,87	43.456.868,00	47.650.094,51
(5) Volume de negócios	43.145.763,00	43.145.763,00	42.770.818,00	40.614.400,51

PRC	2019 Previsão	2018 Previsão	2017 Previsão	2016 Exec.
(6) Peso dos Gastos/VN =(6)/(7)	100,62%	100,62%	101,60%	117,32%
Comunicações (FSE)	64.864,30	64.864,30	77.827,86	86.585,69
Deslocações/Alojamento (FSE)	1.694,41	1.694,41	2.033,04	6.732,89
Ajudas de custo (G c/ Pessoal)	21.000,00	21.000,00	21.000,00	21.308,62
Viaturas				
N.º de viaturas	5	5	5	5
Gastos com as viaturas	40.000,00	40.000,00	40.000,00	40.725,86

Valores em Euros



DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS PREVISIONAIS

Demonstração de resultados previsional

		CUSTOS E PERDAS			Em euros
Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO			
		Previsão 2019	Previsão 2018	Previsão 2017	2016
61	CUSTOS MERCAD.VENDIDAS M.CONSUMIDAS:				
612	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
616	Matérias de consumo	6.427.408,17	6.427.408,17	6.841.141,70	7.370.744,69
62	Fornecimentos e Serviços Externos	4.824.630,28	4.824.630,28	5.977.658,10	9.680.734,40
64	CUSTOS COM O PESSOAL:				
641	Remunerações dos órgãos directivos	310.817,16	310.817,16	296.097,69	295.716,40
642	Remunerações base de pessoal	25.757.371,89	25.757.371,89	24.537.570,92	24.505.973,78
643	Pensões	29.339,39	29.339,39	27.949,95	27.913,96
645	Encargos sobre remunerações	5.831.268,77	5.831.268,77	5.555.115,31	5.547.961,96
646	Seguros de acid. De trabalho e doenças Prof.	108.451,20	108.451,20	103.315,24	103.182,20
647	Encargos sociais voluntários	50.852,93	50.852,93	48.444,67	48.382,29
648	Outros custos com pessoal	69.163,21	69.163,21	65.887,82	65.802,98
649	Estágios Profissionais	3.869,86	3.869,86	3.686,60	3.681,85
63	Transf. Correntes conc. e prest. Soc.	0,00	0,00	0,00	0,00
66	Amortizações do exercício	488.712,96	488.712,96	461.664,15	466.052,48
67	Provisões do exercício	0,00	0,00	0,00	87.269,91
65	Outros custos e perdas operacionais	10.000,00	10.000,00	10.000,00	15.217,26
	(A)	43.911.885,83	43.911.885,83	43.928.532,15	48.218.634,16
68	Outros custos e perdas financeiras	1.000,13	1.000,13	5.550,00	4.745,69
	(C)	43.912.885,96	43.912.885,96	43.934.082,15	48.223.379,85
69	Custos e perdas extraordinárias	0,00	0,00	0,00	6.579,27
	(E)	43.912.885,96	43.912.885,96	43.934.082,15	48.229.959,12
86	Imposto s/rendimento do exercício	0,00	0,00	0,00	5.162,34
	(G)	43.912.885,96	43.912.885,96	43.934.082,15	48.235.121,46
88	Resultado Líquido do Exercício	-488.712,96	-488.712,96	-461.664,20	-6.526.338,15
		43.424.173,00	43.424.173,00	43.472.417,95	41.708.783,31

		PROVEITOS E GANHOS			Em euros
Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO			
		Previsão 2019	Previsão 2018	Previsão 2017	2016
71	Vendas e Prestações de Serviços:				
711	Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
712	Prestações de serviços	43.145.763,00	43.145.763,00	42.770.818,00	40.614.400,51
72	Impostos, taxas e outros	0,00	0,00	0,00	0,00
75	Trabalhos para a própria Entidade	0,00	0,00	0,00	0,00
73	Proveitos suplementares	70.000,00	70.000,00	620.000,00	60.655,99
74	Transf. Subsid. Correntes Obtidos:				
741	Transferências - Tesouro	0,00	0,00	0,00	0,00
742	Transferências correntes obtidas	0,00	0,00	0,00	840,00
743	Subsid.correntes obtidos - Outros Ent.Públicos	173.640,00	173.640,00	81.600,00	67.073,52
749	De outras entidades	0,00	0,00	0,00	0,00
76	Outros proveitos /ganhos operacionais	0,00	0,00	0,00	678.321,77
	(B)	43.389.403,00	43.389.403,00	43.472.418,00	41.421.291,79
78	Proveitos e ganhos financeiros	0,00	0,00	0,00	2.579,71
	(D)	43.389.403,00	43.389.403,00	43.472.418,00	41.423.871,50
79	Proveitos e ganhos extraordinários	34.770,00	34.770,00	0,00	284.911,81
	(F)	43.424.173,00	43.424.173,00	43.472.418,00	41.708.783,31
	RESUMO:				
	RESULTADOS OPERACIONAIS: (B)-(A)=	-522.482,83	-522.482,83	-456.114,15	-6.797.342,37
	RESULTADOS FINANCEIROS: (D-B)-(C-A)=	-1.000,13	-1.000,13	-5.550,00	-2.165,98
	RESULTADOS CORRENTES: (D)-(C) =	-523.482,96	-523.482,96	-461.664,15	-6.799.508,35
	RESULTADO LIQUIDO DO EXERCÍCIO: (F)-(G) =	-488.712,96	-488.712,96	-461.664,15	-6.526.338,15

Balanço previsional

		ACTIVO				Em euros
Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO				
		Previsão 2019	Previsão 2018	Previsão 2017	2016	
	IMOBILIZADO					
	BENS DE DOMÍNIO PÚBLICO:					
451	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	
452	Edifícios	0,00	0,00	0,00	0,00	
453	Outras construções e infra-estruturas	0,00	0,00	0,00	0,00	
455	Bens patrim.históric, art. e cultural	0,00	0,00	0,00	0,00	
459	Outros bens domínio público	0,00	0,00	0,00	0,00	
445	Imob. em curso bens domínio pública	0,00	0,00	0,00	0,00	
446	Adiantam. p/conta bens dom.pub	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Total bens de domínio público ...	0,00	0,00	0,00	0,00	
	IMOBILIZAÇÕES INCORPÓREAS:					
431	Despesas de instalação	0,00	0,00	0,00	0,00	
432	Despesas invest.e desenvolvimento	0,00	0,00	0,00	0,00	
443	Imobilizações em curso Imob. Incorp	0,00	0,00	0,00	0,00	
449	Adiantam. p/conta imob. Incorp.	0,00	0,00	0,00	0,00	
	Total imobilizações incorpóreas ...	0,00	0,00	0,00	0,00	
	IMOBILIZAÇÕES CORPÓREAS:					
421	Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	
422	Edifícios e outras construções	8.104.598,32	8.104.598,32	8.475.565,77	8.601.108,01	
423	Equipamento básico	589.650,91	589.650,91	338.767,52	625.774,53	
424	Equipamento de transporte	3.827,59	3.827,59	2.998,04	4.062,08	
425	Ferramentas e utensílios	0,00	0,00	0,00	30,98	
426	Equip.administrativo e informático	45.552,43	45.552,43	82.073,90	48.343,10	
427	Taras e vasilhame	0,00	0,00	0,00	0,00	
429	Outras imobilizações corpóreas	0,00	0,00	0,00	0,00	
442	Imobilizações em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	
448	Adiantamento p/conta imob. Corp.	0,00	0,00	0,00	0,00	

Total imobilizações corpóreas ...		8.743.629,25	8.743.629,26	8.899.405,23	9.279.318,70
INVESTIMENTOS FINANCEIROS:					
411	Partes de capital	0,00	0,00	0,00	0,00
412	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
414	Investimentos em imoveis	0,00	0,00	0,00	0,00
415	Outras aplicações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
441	Imobiliz. em curso invest.financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
447	Adiantam.p/conta invest.financeiros	0,00	0,00	0,00	0,00
Total investimentos financeiros ...		0,00	0,00	0,00	0,00
CIRCULANTE EXISTENCIAS :					
36	Matérias-primas, subs.e de consumo	1.200.000,00	1.200.000,00	980.000,00	1.224.608,65
34	Subprodutos, desp., resíduos e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00
32	Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00
37	Adiantamentos por conta de compras	0,00	0,00	0,00	0,00
Total das existências ...		1.200.000,00	1.200.000,00	980.000,00	1.224.608,65

		ACTIVO				Em euros
Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO				
		Previsão 2019	Previsão 2018	Previsão 2017	2016	
	DIVIDAS TERCEIROS- Méd.longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00	
	DIVIDAS TERCEIROS - Curto prazo					
28	Empréstimos concedidos	0,00	0,00	0,00	0,00	
211	Clientes c/c	349.364,27	349.364,27	400.000,00	293.030,00	
213	Utentes c/c				0,00	
215	Instituições do Ministério da Saúde	1.599.468,67	1.599.468,67	1.500.000,00	1.401.932,84	
218	Clientes e utentes cobrança duvidosa	51.167,07	51.167,07	106.000,05	50.163,79	

251	Devedores p/execução do orçamento				0,00
229	Adiantamentos a fornecedores	44.619,40	44.619,40	50.000,00	44.402,08
2619	Adiantamento a fornec. Imobilizado				0,00
24	Estado e outros entes públicos	500.000,00	500.000,00	450.000,00	455.742,86
262/3/4 +267/8	Outros devedores	1.643.125,36	1.643.125,36	2.800.000,00	1.643.125,36
	Total dívidas a terceiros.....	4.187.744,77	4.187.744,77	5.306.000,05	3.888.396,93
	TITULOS NEGOCIÁVEIS				
151	Acções	0,00	0,00	0,00	0,00
152	Obrigações e títulos de participação	0,00	0,00	0,00	0,00
153	Títulos da dívida pública	0,00	0,00	0,00	0,00
159	Outros títulos	0,00	0,00	0,00	0,00
18	Outras aplicações de tesouraria	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total títulos negociáveis	0,00	0,00	0,00	0,00
	DEPOSITOS INST.FINANC./CAIXA				
13	Conta no Tesouro	1.491.000,00	1.491.000,00	1.498.000,00	1.798.241,21
12	Depósitos em inst. Financeiras				
11	Caixa	9.000,00	9.000,00	2.000,00	10.543,69
	Total de depósitos e caixa ...	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	1.808.784,90
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS				
271	Acréscimos de Proveitos	6.715.765,75	6.715.765,75	4.250.000,00	6.715.765,79
272	Custos diferidos	0,00	0,00	12.388,78	25.697,72
	Total acréscimos e diferimentos	6.715.765,75	6.715.765,75	4.262.388,78	6.741.463,51
	TOTAL DO ACTIVO	22.347.139,77	22.347.139,78	20.947.794,06	22.942.572,69

		FUNDOS PRÓPRIOS E PASSIVO			Em euros
Código de Contas	Designação	EXERCÍCIO			
		Previsão 2019	Previsão 2018	Previsão 2017	2016
	FUNDO PATRIMONIAL				
51	Património	43.342.791,00	43.342.791,00	43.342.791,00	43.342.791,00
56	Reservas de reavaliação	0,00	0,00	0,00	0,00
	RESERVAS				
574	Reservas livres	0,00	0,00	0,00	0,00
575	Subsídios	0,00	0,00	0,00	0,00
576	Doações	52.098,09	52.098,09	32.868,90	32.868,85
577	Reservas decorrentes da transferência de activos	0,00	0,00	0,00	0,00
	Total das reservas	52.098,09	52.098,09	32.868,90	32.868,85
					
59	Resultados transitados	-63.334.478,97	-62.845.766,01	-62.384.101,86	-55.857.763,71
88	Resultado líquido do exercício	-488.712,96	-488.712,96	-461.664,15	-6.526.338,15
	Total do Fundo Patrimonial ..	-20.428.302,84	-19.939.589,88	-19.470.106,11	-19.008.442,01
	PASSIVO				
	PROVISÕES				
291	Provisões para cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00
292	Provisões para riscos e encargos	112.311,60	112.311,60	112.311,60	112.311,60
	Total de provisões	112.311,60	112.311,60	112.311,60	112.311,60
	DIVIDAS TERCEIROS - Médio e longo prazo	0,00	0,00	0,00	0,00
	DIVIDAS TERCEIROS - Curto prazo:				
219	Adiantamentos de clientes, utentes e Inst.Min.Saúde	16.256.343,09	15.767.630,14	16.850.000,00	19.046.743,06
221	Fornecedores c/c	12.806.919,80	12.806.919,80	10.004.633,34	8.265.021,49
228	Fornecedores - Facturas em recepção e conferência	500.000,00	500.000,00	700.000,00	406.088,56
2311	Empréstimos obtidos	0,00	0,00	0,00	0,00
252	Credores pela execução do orçamento			0,00	0,00
2611	Fornecedores de imobilizado c/c	263.542,29	263.542,29	70.000,00	254.166,92

24	Estado e Outros Entes Públicos	1.200.000,00	1.200.000,00	1.180.955,23	1.125.026,36
262/3/4+ 267/8	Outros Credores	6.146.935,98	6.146.935,98	7.000.000,00	6.694.892,81
	Total de dívida a terceiros ...	37.173.741,16	36.685.028,21	35.805.588,57	35.791.939,20
	ACRESCIMOS E DIFERIMENTOS				
273	Acréscimos de custos	5.089.521,74	5.089.521,74	3.500.000,00	5.140.931,05
274	Proveitos diferidos	399.868,11	399.868,11	1.000.000,00	905.832,85
	Total de acréscimos e diferimentos	5.489.389,85	5.489.389,85	4.500.000,00	6.046.763,90
	TOTAL DO PASSIVO ...	42.775.442,61	42.286.729,66	40.417.900,17	41.951.014,70
	TOTAL F. PRÓPRIOS E PASSIVO ...	22.347.139,77	22.347.139,78	20.947.794,06	22.942.572,69

Demonstração de fluxos de caixa previsional

Em euros

Descrição	Previsão 2019	Previsão 2018	Previsão 2017	2016
Actividades operacionais				
Recebimento de Clientes	43.424.173,00	43.424.173,00	43.472.418,00	45.578.762,27
Pagamento a fornecedores	-10.655.221,38	-10.655.221,38	-12.174.951,01	-16.517.455,91
Pagamento a pessoal	-32.497.951,49	-32.497.951,49	-31.362.934,89	-31.202.469,23
Fluxos gerados pelas operações ...	271.000,13	271.000,13	-2.141.162,87	-2.141.162,87
Pagamento de IRC	-70.000,00	-70.000,00	-70.000,00	-77.639,79
Outros pagamentos/Recebimentos operacionais	0,00	0,00	0,00	354.484,96
Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias	-70.000,00	-70.000,00	276.845,17	-276.845,17
Recebimentos extraordinários	0,00	0,00	0,00	411.883,29
Pagamentos extraordinários	0,00	0,00	0,00	-225,00
Fluxos gerados pelas rubricas extraordinárias	0,00	0,00	0,00	411.658,29
Fluxos das actividades operacionais.....	201.000,13	201.000,13	-135.467,90	-1.452.659,41
Actividades de investimentos				
Recebimentos provenientes de				
Investimentos Financeiros				
Imobilizações Corpóreas Imobilizações Incorpóreas				
Subsídios de Investimento				
Juros e proveitos similares	0,00	0,00	0,00	2.579,71
Dividendos				
Pagamentos respeitantes a				
Investimentos financeiros				
Imobilizações corpóreas	-200.000,00	-200.000,00	-167.767,00	-181.740,68
Imobilizações incorpóreo	0,00	0,00	0,00	0,00
Imobilizações em curso				
Fluxo das actividades de Investimento	-200.000,00	-200.000,00	-167.767,00	-179.160,97
Actividades de Financiamento				
Recebimentos provenientes de				
Empréstimos Obtidos				
Aumentos de Capital	0,00	0,00	0,00	0,00
Subsídios e doações				
Venda de acções próprias				
Cobertura de prejuizos				
Pagamentos respeitantes a				
Empréstimos Obtidos				
Amortizações de contratos de locação financeira				
Juros e custos similares	-1.000,13	-1.000,13	-5.550,00	-4.784,73
Dividendos				
Reduções de capital e prestações suplementares				
Aquisição de acções próprias				
Fluxo de actividade de financiamento..	-1.000,13	-1.000,13	-5.550,00	-4.784,73
Variação de caixa	0,00	0,00	-308.784,90	-1.636.605,11
Caixa no início do período	1.500.000,00	1.500.000,00	1.808.784,90	3.445.390,01
Caixa no fim do período	1.500.000,00	1.500.000,00	1.500.000,00	1.808.784,90

DECLARAÇÃO DE CONFORMIDADE DO OE2017

DGOOrçamento

Anexo à Circular C-2017
Série A 1984

Anexo XII

Declaração de conformidade do Projeto de Orçamento

Programa	23
Ministério	12
Designação Serviço:	CENTRO HOSPITALAR DO MÉDIO AVELEPE
Código Serviço:	6516

Declaro que a informação registada no Sistema de Orçamento de Estado (SOE) está conforme com a proposta de orçamento aprovada pela Junta, respeitando o planejamento e a atribuição de serviços/organismos. Mais declaro que o Mapa OE - 12/Mapa OP - 01 foi submetido devidamente ao SOE acompanhado das seguintes documentações:

- Memória Justificativa da proposta do orçamento do Serviço ☒
- Mapa de pessoal do serviço ou organismo aprovado pela Junta ☐
- Atualização do Sistema Central de Encargos Plurianuais (SCEP) ☐
- Demonstrações financeiras provisionais ☒
- Parecer do Fiscal Único ☒
- Documento comprovativo em MIPC/VIF ☒
- Anexo 3 -ativos e Despesas com o Pessoal (Anexo 1, II A e II B) ☒
- Identificação de Medidas de Eficiência (Anexo XI) ☒
- Declaração de adesão ao DGT (Anexo XV 1) ☐

O responsável máximo do serviço


(Assinatura digital autenticada)
António Duarte
Presidente C.A.

Data: (registação informática)

* Não aplicável aos Serviços Integrados

** Não aplicável aos Serviços Integrados e PRT abrangidos pelo regime simplificado.

*** Aplicável às entidades que passaram a integrar o perímetro das Administrações Públicas em 2017 e às entidades que passaram a integrar no âmbito da reorganização 2016.

**** Aplicável às Entidades mantidas no Anexo XIII.